

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE:

Multiculturalismo e
diversidade cultural



Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atilio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural / Organizador Fabiano Eloy Atilio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-532-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.324210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atilio (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de

novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CORPO, <i>UNHEIMLICHE</i> E AUTORIA: BREVES REFLEXÕES SOBRE A DANÇA TORNADA “PRÓPRIA”	
Paula Poltronieri Silva Carla Andrea Silva Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104101	
CAPÍTULO 2	11
CORPOS FUÁS: POÉTICAS NEGRAS TRANSGRESSORAS, RISÍVEIS, IRÔNICAS E PARÓDICAS NA CENA CONTEMPORÂNEA DE DANÇA	
Maria de Lurdes Barros da Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104102	
CAPÍTULO 3	22
“MEU CORPO, MINHA VIDA” (2017): DOCUMENTÁRIO SOBRE UM TEMA TABU NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Mariana Ribeiro da Silva Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104103	
CAPÍTULO 4	31
LA RESISTENCIA DEL CUERPO EN LA OBRA ESCULTÓRICA DE JOHANNA HAMANN	
Judith Leonor Ayala Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104104	
CAPÍTULO 5	38
O LUGAR DO CORPO E DO ABANDONO NAS FOTOGRAFIAS DE MIGUEL RIO BRANCO	
Adriano Medeiros da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104105	
CAPÍTULO 6	48
“A DANÇA É O PUNHO COM O QUAL LUTO CONTRA A IGNORÂNCIA DOENTIA DO PRECONCEITO”	
Maria Consuelo Oliveira Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104106	
CAPÍTULO 7	61
A DANÇA DO TATU COM VOLTA NO MEIO E SUAS TRANSFORMAÇÕES ESTÉTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE TRADIÇÃO NA ESTÉTICA DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS	
Carolina Candida Fernandes Lima Maria Luisa Oliveira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104107	

CAPÍTULO 8	72
A PRESENÇA DA DANÇA NO CURRÍCULO DA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUO FEDERAL SUDESTE/MG	
Paulo Cezar da Silva Beatris Cristina Possato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104108	
CAPÍTULO 9	90
EDUCAÇÃO MUSICAL DA FORMAÇÃO EM DANÇA: UM MAPEAMENTO NOS CURSOS SUPERIORES EM DANÇA DO RS	
Rafaela Caporale de Castro Magda Amabile Biazus Carpeggiani Bellini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104109	
CAPÍTULO 10	96
TÉCNICA SILVESTRE ONLINE: NOVAS POSSIBILIDADES DA DANÇA TRAZIDAS PELA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS	
Marcela Botelho Brasil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041010	
CAPÍTULO 11	109
OUVIR A HERANÇA MUSICAL NOS TOQUES DE TELEFONE	
Amparo Porta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041011	
CAPÍTULO 12	118
JONGO-FUNK NA PRÁXIS: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E AFRODIASPÓRICAS NO ENSINO DE ARTE	
Yasmin Coelho de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041012	
CAPÍTULO 13	133
<i>BRASILIANAS IV E V PARA PIANO</i> DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041013	
CAPÍTULO 14	147
RELACIONES ENTRE CERÁMICA, ARQUITECTURA Y ESPACIO URBANO AZULEJOS COMO PARADIGMA	
Carla Maria d'Abreu Lobo Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041014	
CAPÍTULO 15	171
DIREITO À CIDADE: CONQUISTAS E CONTRADIÇÕES DA MURGA PORTENHA NO	

SÉC. XXI

Laura Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041015>

CAPÍTULO 16..... 182

EL PASEO SANTA LUCÍA DE MONTERREY: UN RESCATE URBANO PARA EL ARTE, LA CULTURA Y EL ESPARCIMIENTO

Rodrigo Ledesma Gómez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041016>

CAPÍTULO 17..... 194

LA INTERACCIÓN INDIVIDUO-SOCIEDAD EN LOS PROYECTOS CONCEPTUALES DE LA ARTISTA PERUANA TERESA BURGA

Judith Angélica Huancas Ayala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041017>

CAPÍTULO 18..... 204

TRABALHO E ERRÂNCIA NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: 25 WATTS E LA VIDA ÚTIL

Marina Soler Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041018>

CAPÍTULO 19..... 222

A PINTURA NA ARQUITETURA PERDIDA NAS AMBIÊNCIAS VIVIDAS DE TOMÁS COLAÇO

Ana Elisabete de Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041019>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

CAPÍTULO 7

A DANÇA DO TATU COM VOLTA NO MEIO E SUAS TRANSFORMAÇÕES ESTÉTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE TRADIÇÃO NA ESTÉTICA DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 05/08/2021

Carolina Candida Fernandes Lima

UNINTER - Departamento de Ensino a
Distância
Gravataí - RS

Maria Luisa Oliveira da Cunha

UFRGS - ESEFID
Porto Alegre - RS

RESUMO: Este trabalho dedica-se ao estudo da estética das danças tradicionais gaúchas em âmbito competitivo, especificamente a dança do Tatu com Volta no Meio, quando apresentado na final dos ENARTs (Encontro de Artes e Tradição Gaúcha) de 2002 e 2017, pelos CTGs Raízes do Sul e Tiarayú, respectivamente. Neste estudo, entende-se que o ENART constitui parte fundamental da cultura tradicionalista, e portanto da cultura gaúcha como um todo. Contudo, por mais relevante que seja o papel sócio-cultural da dança tradicional gaúcha há ainda uma lacuna nos estudos dessa área pelo viés da estética. Por isso, o objetivo da pesquisa a seguir é estudar a estética do Tatu com volta no meio, e os fatores que possam ter levado a transformação da mesma, bem como das técnicas de seu fazer. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, utilizando a metodologia de revisão bibliográfica e pesquisa videográfica. A pesquisa desvelou como motores influenciadores na transformação da estética da

dança as publicações do MTG a partir de 2003, a realização dos painéis de danças tradicionais gaúchas a partir de 2004, e as diferentes formatações das equipes avaliadoras do ENART. Foi revelada intrínseca relação dessas alterações com o fator competitivo. Os resultados encontrados nesta pesquisa podem ser usados como disparadores de futuros trabalhos, bem como referencial teórico para outras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura popular. Danças tradicionais gaúchas. Enart. Tatu com volta no meio.

THE DANCE OF TATU COM VOLTA NO MEIO AND IT'S AESTHETIC TRANSFORMATIONS: AN INVESTIGATION ABOUT THE CONCEPT OF AESTHETIC IN THE TRADITIONAL GAUCHO DANCES

ABSTRACT: This work is dedicated to the study of the aesthetics of traditional gaucho dances in a competitive scope, specifically the dance "Tatu com Volta no Meio", while performed at the finals of the 2002 and 2017 editions of the ENART by the CTGs "Raízes do Sul" and "Tiarayú", respectively. In this study, it is understood that ENART is a fundamental part of the traditionalist culture, and therefore of gaucho culture as a whole. However, in spite of how relevant the socio-cultural role of the gaucho traditional dance is, there is still a gap in the studies of this area from an aesthetic point of view. Therefore, the goal of the following research is to study the aesthetics of the "Tatu com volta no meio", and the factors that may have led to its transformation, as well as the techniques of its doing. It is an exploratory research with a

qualitative approach, using methodology of literature review and video-footage analysis. The research unveiled, as the influencing catalyst of the dance's aesthetic transformation, the publications of the MTG since 2003, the realization of panels of gaucho traditional dances since 2004, and the different formatting of the evaluating teams of ENART. The intrinsic relationship of these alterations to the competitive factor was revealed. The results found in this research can be used as triggers for future works, as well as theoretical reference for other researches.

KEYWORDS: Popular culture. Traditional gaucho dances. Enart. Tatu com volta no meio.

1 | “BUENAS E M’ESPALHO”: INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte do trabalho de mesmo nome apresentado em formato de monografia no ano de 2019, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo sobre a dança do Tatu com Volta no Meio e os fatores que levaram às transformações ocorridas em sua estética¹ entre os anos de 2002 e 2017, quando foram apresentadas na final do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (ENART) pelos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) Raízes do Sul e Tiarayú, respectivamente. A pesquisa dá conta também, de realizar uma investigação sobre o conceito de “tradição” nas danças tradicionais gaúchas.

O Tatu com Volta no Meio, uma das danças mais apresentadas pelas invernadas nos rodeios artísticos e festivais, é uma dança de estrutura coreográfica de suma simplicidade, e que permite liberdade coreográfica quase que total aos bailarinos, assim contemplando desde os iniciantes aos mais avançados. É uma dança com características do ciclo dos fandangos (CÔRTEZ E LESSA 1997), contendo em sua estrutura a marca das danças do povo gaúcho: os sapateios e sarandeios.

Como justificativa primeira para este estudo, abordo a fragilidade central do campo das danças populares: poucas publicações na área. Trabalhos acadêmicos dedicados às danças tradicionais gaúchas que abordem “a produção de conhecimento em dança, a partir da produção de conhecimento em dança, visando à produção de conhecimento em dança” (UMANN, 2020. p. 21), foram encontrados apenas dois (RODRIGUES 2016, LIMA 2019). Como arte educadora, não posso deixar de observar que as danças tradicionais gaúchas são, principalmente no Rio Grande do Sul, mas também em muitas regiões do Brasil, o primeiro contato com o ensino de dança e arte como um todo, de muitos sujeitos, exercendo um importante papel no que milhões de pessoas (MTG, disponível em <http://www.mtg.org.br/historico/247>) entendem por arte, cena, música, dança e experiência estética em suas vidas.

Minha abordagem nesta pesquisa, busca investigar, na trajetória do tradicionalismo gaúcho, fatores que possam ter influenciado a estética da dança tradicional do Tatu com

¹ Neste trabalho entende-se estética como teoria do conhecimento sensível, significado mapeado por Reicher, 2009, como um dos três mais recorrentes na filosofia, sendo os outros dois a estética como teoria do belo, e a estética como teoria da arte (REICHER, *apud* PONTES, 2013).

Volta no Meio, bem como o seu fazer (ensino, pesquisa, avaliação) entre os anos de 2002 e 2017, quando a dança foi apresentada na final do ENART, por grupos com colocações entre os três primeiros lugares no concurso. E para isso, preciso compreender também o que se entende no meio tradicionalista por tradição.

Dessa forma, o trabalho se propõe a investigar o conceito de “tradição” nas danças tradicionais gaúchas, traçar um panorama do âmbito competitivo das mesmas, compreender os principais conceitos balizantes dessa prática, para enfim, aproximar-se dos fatores que possam ter levado às transformações do fazer e da estética dessa prática.

21 “PASSANDO MUITO TRABALHO POR ESSE MUNDO DE DEUS”: METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa compreendem a consulta e análise de fontes bibliográficas, virtuais, e também de pesquisa videográfica (DUARTE, EISENBERG, GARCEZ. 2011). A metodologia escolhida para pesquisa videográfica consiste na codificação de trechos dos vídeos e descrição direta dos aspectos a serem analisados, tecendo uma relação entre a videogravação e a análise de conteúdo (DUARTE, EISENBERG, GARCEZ. 2011). É preciso salientar que as videograções analisadas funcionam como uma amostragem do período a ser estudado, não sendo o objetivo deste trabalho realizar um estudo comparativo entre as duas obras.

O critério principal para seleção do material para pesquisa videográfica foi a semelhança e possibilidade de aproximação entre os registros. Os CTGs Tiarayú e Raízes do Sul situam-se em Porto Alegre, 1º Região Tradicionalista (RT), mais especificamente na zona norte da cidade. Ambos os grupos classificaram-se entre os 3 primeiros colocados do Enart, sortearam a dança Tatu com Volta no Meio na finalíssima, e optaram por utilizar o traje histórico de estancieiro.

Após a apreciação reflexiva do material videográfico, decidiu-se por agrupar os dados nas seguintes categorias de análise: a) comando, b) introdução, c) figura fundamental, d) volta no meio, e) variantes. Todas as categorias de análise serão válidas para ambos os vídeos, codificados como R (CTG Raízes do Sul, ENART 2002) e T (CTG Tiarayú ENART 2017). Para citar diretamente um trecho do vídeo, as cenas foram codificadas da seguinte maneira: INICIAL DO CTG + LETRA DA FIGURA A SER ANALISADA + MINUTAGEM. Exemplo: RA10 - os bailarinos do CTG Raízes do Sul, distribuídos pelo espaço, ouvem o comando do posteiro.

A pesquisa videográfica ocorreu diretamente na plataforma YouTube, e para isso, foi utilizado um *notebook* Acer, modelo A515-51-55QD, processador Intel Core, sétima geração. Os vídeos foram assistidos *online*, e depois de selecionados, fez-se o *download* através do site Y2mate. A análise de dados aconteceu com os vídeos já salvos no *notebook*, onde selecionou-se o trecho a ser discutido a partir da minutagem do respectivo vídeo.

A seguir discute-se esses temas à luz do referencial teórico, e da denominação

própria das figuras descritas para a dança na bibliografia. Fora selecionado para isso as publicações regentes dos ENARTs de 2002 (CÔRTEZ e LESSA, 1997), e 2017 (MTG-FCG, 2016), em consonância com CAMILLO e PEREIRA, 2013. Outros conceitos foram desenvolvidos ao longo da monografia, e com revisão de literatura própria, e constante na publicação original.

3 I “O TATU SAIU DO MATO, VESTIDINHO, PREPARADO”: RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão discutidos fatores que possam ter influenciado na transformação da estética da dança Tatu com Volta no Meio. Inicialmente, há que se considerar que o ENART sempre é baseado em uma publicação normativa acerca das danças tradicionais gaúchas, sendo o ENART de 2002 regido pelo Manual de Danças Tradicionais Gaúchas (CÔRTEZ e LESSA, 1997), e o de 2017 por Danças Tradicionais Gaúchas (MTG-FCG, 2016). O livro de Côrtes e Lessa tem por objetivo principalmente a documentação e difusão da cultura popular gaúcha, não atendo-se a pormenores técnicos da dança em si. Já a publicação de MTG-FCG demora-se em detalhes técnicos da dança, visando o melhor esclarecimento da mesma àqueles que participarem dos concursos de danças tradicionais gaúchas (dentre eles o ENART). Ironicamente, a publicação mais normativa (MTG-FCG, 2016) instituiu a apresentação de estética mais descontraída (T).

As equipes avaliadoras do MTG (que avaliam também o ENART), por terem diferentes formatações, conseqüentemente têm diversos entendimentos sobre as danças tradicionais gaúchas, levando assim a distintos fazeres das mesmas. Existem equipes que entendem as danças tradicionais gaúchas como um espaço de criação e transgressão da própria regra (publicação vigente) através de brechas, e há equipes que valorizam a execução das danças o mais literalmente possível com relação ao descrito no livro, por exemplo. A gama de interpretações sobre a mesma descrição de uma dança é larga, levando assim a variados fazeres, não só pelos(as) dançarinos(as), instrutores(as) e ensaiadores(as), mas também pelos(as) avaliadores(as), que também já ocuparam algum desses outros lugares.

Cerca de uma vez por ano, desde 2004, acontecem os “Painéis de Danças Tradicionais”, seminários onde a equipe avaliadora daquele ano apresenta aos(às) instrutores(as), as perspectivas sobre os critérios avaliativos (interpretação artística, correção coreográfica, e harmonia de conjunto), e portanto as características que serão valorizadas nos eventos competitivos do ano (informação verbal)².

Se encontra fortemente nos circuitos competitivos de dança o hábito de se assistir aos seus concorrentes, especialmente os favoritos à vitória, para se observar as escolhas por eles realizadas. Essa cultura, junto de estímulos não intencionais da comissão

² Informação fornecida por Toni Sidi Pereira, em conversa durante a terceira Inter Regional do ENART 2019. Saporanga, outubro de 2019.

avaliadora (determinada escolha do grupo levar a um resultado mais ou menos satisfatório) leva à modismos entre as invernadas, chegando por vezes a transpor um modelo de execução para os tablados (CAMILLO e PEREIRA, 2013). Os grupos campeões do ENART (classificados nas cinco primeiras colocações) acabam por lançar tendências em virtude de seus destaques através do resultado. CTGs que alcançaram essas colocações mais vezes, tornam-se pólos irradiadores de tendências, reunindo verdadeiras legiões de fãs Rio Grande afora, mesmo que sejam integrantes de outros CTGs, sendo honrosas as menções aos CTGs Aldeia dos Anjos (Gravataí 1ºRT), e Rancho da Saudade (Cachoeirinha 1ºRT).

É possível observar transformações nas danças tradicionais gaúchas, especialmente no século XXI, e neste estudo pretendemos aferir *como* isso aconteceu. Por vezes, dando aula em CTGs, ouvi dos pais de alunos meus, ex dançarinos, afirmações como “antigamente é que se dançava de verdade”, “hoje em dia é tudo de qualquer jeito”, “no meu tempo tinha mais regra”, denunciando em suas falas um choque geracional causado pelo salto qualitativo na estética das danças tradicionais gaúchas. Essas falas, particularmente, acusam o critério de interpretação artística, onde o termo “naturalidade” aparece incessantemente nas planilhas dos(as) avaliadores(as).

Na videogravação R, por exemplo, observamos os bailarinos posicionando-se no espaço e após aguardando intencionalmente imóveis (RB10:19) o início da figura fundamental, já em TB15:12 nota-se uma busca por uma espécie de “pausa ativa” onde os dançarinos ainda não iniciaram a dança propriamente dita, mas já estão dançando, intencionalmente demonstrando naturalidade, satisfação ao dançar. É possível identificar também, na técnica dos peões, a valorização da plasticidade dos movimentos de condução por eles realizados. Na figura B, se compararmos TB15:05, e RB10:11, podemos observar em T um maior cuidado do peão com sua prenda ao realizar o convite da dança, bem como os cumprimentos e giros de saudação durante a melodia introdutória. Reconheço também uma maior intenção gestual das prendas em valorizar o aceite ao convite do peão, e reagir às movimentações por ele propostas. Saliento ainda em TD (todas as repetições) a movimentação circular do braço direito dos peões, que demonstra intenção de conduzir a prenda no giro para o espectador.

Ainda falando sobre naturalidade, aponto a redução do andamento musical. Essa alteração acabou por suscitar também a desaceleração dos movimentos de peões e prendas, tornando-os menos bruscos, o que se notabiliza se observarmos paralelamente os cumprimentos realizados pelos pares em RC10:34 e TC15:31. Se discerne ainda uma significativa alteração na postura dos dançarinos: os peões na videogravação T adotam uma postura mais tendente ao que seria segundo Côrtes e Lessa (1997) a “postura cabocla”. Um modo de dançar onde os braços estão descontraídos, e os joelhos tendem a uma leve flexão, à semelhança dos fandangos e catiras do centro do país.

Diferencio especialmente o desabrochar da técnica feminina. A movimentação das prendas tende a estar presa, na dependência de usarem as pernas para executar

os passos propostos, e os braços para realizar os movimentos de saia, que também são coreografados. Em consonância com essa característica nata das danças tradicionais gaúchas, a espontaneidade e expressividade das prendas por vezes fica comprometida. Em contraposição a essa condição estrutural da dança, identifico nos últimos anos o surgimento da associação intencional de movimentos da coluna cervical e da cintura escapular, bem como o uso das variações dos movimentos do punho e dos cotovelos, e ínfimos movimentos da cintura pélvica.

Esse acréscimo de movimentações sutis, além de complexificar a técnica feminina, faz com que a prenda seja capaz de expressar características interpretativas como satisfação ao dançar, naturalidade, graciosidade, envolvimento com seu par, e também o desafio, a sedução, e a demonstração de habilidade, características específicas do ciclo dos fandangos. Essas movimentações acabam por operar como resposta à adoção da postura cabocla pelos peões, pois essa abre espaço para uma maior manifestação da individualidade dos dançarinos, possibilitando a execução de gestos interativos com sua prenda, que responde com as movimentações já discriminadas acima.

Há ainda o aperfeiçoamento na representação cênica das características do ciclo coreográfico. O ciclo dos fandangos, por ser herdeiro das chulas portuguesas, tem a forte característica de demonstração de habilidade, especialmente masculina, pois nasceu entre os tropeiros (CÔRTEZ e LESSA, 1975). Na videogravação R os sapateios são executados com muito vigor, característica normalmente associada à masculinidade, já em T observamos os peões sapatearem com ênfase no uso da agilidade, o que reduz aos olhos do espectador a sensação de uso do esforço, criando uma impressão de ainda maior prova de habilidade. A mudança no entendimento da dança trouxe também a ideia de que peão e prenda devem agir em ação e reação, e especialmente no fandango, em desafio ao seu par. Essa concepção colabora para a complexificação e aprimoramento da técnica feminina.

Quanto a figura A, na videogravação T observo que há uma ação coletiva de reconhecimento do comando do posteiro. O posteiro, mandante, ou mestre, é uma figura de destaque dentro de uma invernada, por ser aquele que pede as danças ao gaiteiro, e anuncia aos(as) dançarinos(as), e também quem anuncia o início e o final da dança. Na videogravação RA os(as) dançarinos(as) seguem pelo tablado conversando, antes, durante e após o comando do posteiro, apenas modificando as características de suas movimentações quando a música inicia. Já em TA14:55 é indubitável que todos(as) os(as) dançarinos(as) reagem ao comando do posteiro, imediatamente alterando as suas expressões, para aguardar o início da música. Quando do comando de início da dança, notamos ainda alguns pares referindo-se visualmente ao posteiro (TB15:20), como um reconhecimento da sua ação de mandante.

Na figura E, ambos os grupos realizam uma (TE) ou duas (RE) variantes enlaçados como na valsa, mediante passos de polca, havendo pouca diferença quanto a realização

dos movimentos. Em RE os pares deslocam-se para uma formação final diferente a cada variante, e em TE os dançarinos mudam de posição mas mantêm a mesma formação no tablado, contrariando uma possível conclusão de que o tempo traz necessariamente a complexificação das práticas.

No que diz respeito ao final da dança, em ambas as videografações o Tatu com Volta no Meio é a última dança do bloco, sucedida apenas pela coreografia de saída. Na videografação R notamos os(as) dançarinos(as) abandonando o estado cênico construído para a dança imediatamente após o término da música, já em T notamos que o grupo permanece com as qualidades expressivas da dança ainda por alguns segundos antes de saírem do tablado e prepararem-se para a coreografia de saída. Essa transformação específica refere-se ao fato de a dança passar a ser considerada como um contexto maior que a própria descrição do livro, ou o que se executa durante a música (informação verbal)³. Considera-se que a dança inicia no momento do pedido da dança pelo posteiro, e encerra apenas no pedido da próxima dança, e nesse meio tempo os dançarinos devem seguir representando as características do ciclo coreográfico da dança em cena.

Mas afinal de contas, o que se mantém? Acima de tudo, a verve tradicionalista de peões e prendas, de hoje e de outrora, é inquestionável. Em contrapartida, percebo que esta só se mantém pulsante graças ao fator competitivo, que motiva não só a existência do ENART, mas também de uma parte importante do departamento artístico do MTG como um todo. Se mantém também a estrutura da dança como um todo. Ambas as videografações selecionadas para este trabalho foram descritas segundo as mesmas categorias, e eleitas pelo critério principal de semelhança. E como podem ser tão diferentes? Percebo que o fator competitivo catalisa transformações nas danças tradicionais gaúchas, no que tange principalmente às qualidades de movimento apresentadas pelas invernadas analisadas, mas o cerne estrutural da dança se mantém.

É fato que a sociedade se transforma, e que isso se reflete simultaneamente na arte de um tempo e lugar, e é provável que o acirramento da competitividade entre os CTGs no século XXI se deva a uma transição do momento social que vivemos, consequentemente renovando o fazer e portanto a estética das danças tradicionais gaúchas. Porém, esse fato não é o suficiente para transmutar uma dança a ponto de não poder mais ser identificada, ou mesmo analisada por um mesmo método. O simples fato da repetição é bastante para gerar alterações em um movimento seja por aprimoramento ou descaramento, e quando assistimos à uma dança no ENART, devemos entender que ela é “[...] a reconstituição (feita através do professor), da reconstituição (Grupo de Técnicos do MTG), da reconstituição (Côrtes e Lessa).” (CAMILLO e PEREIRA, 2013, p. 82), e todas essas reconstituições e repetições acabam por desencadear mudanças no movimento.

Agora gostaria de realizar algumas reflexões sobre o trabalho do(a) instrutor(a)

³ Informação fornecida por Toni Sidi Pereira, em conversa durante a terceira Inter Regional do ENART 2019. Sapiranga, outubro de 2019.

de danças tradicionais gaúchas: cada dança tradicional gaúcha tem suas características próprias, e cabe ao(à) instrutor(a) estudá-las de modo a reconstituir com a autenticidade possível a cena de cada dança em seu trabalho junto a invernada. Podemos conceber cada dança como vetora de uma mensagem específica, e que o trabalho do instrutor é fazer com que os dançarinos comuniquem essa mensagem o mais efetivamente possível, “[...] aperfeiçoando seu gestual cênico de forma expressiva e condizente com a cultura do povo gaúcho” (CAMILLO e PEREIRA, 2013, p. 88). Esse trabalho, associado à ambição por bons resultados (por parte de dançarinos(as) e instrutores(as)), leva conseqüentemente a um aumento na eficácia da transmissão dessas mensagens.

Por exemplo, as fortes características do bailar gauchesco em geral seriam a teatralidade e o respeito à mulher (MTG-FCG, 2016), e identifico uma ascensão dessas particularidades na videogravação T, em relação a R. Podemos notar a teatralidade dos peões quando executam gestos com as mãos e braços durante os sapateios (TC) e bate pés (TD), de peões e prendas quando acenam com o lenço (TE), e também nas nuances de suas expressões faciais⁴ durante toda a dança. O respeito a mulher é evidenciado especialmente no momento do convite e aceite da dança, bem como nas outras interações que acontecem durante a melodia introdutória (TB), e no término da dança (conversas, cumprimentos, e gestos que demonstram cavalheirismo e gentileza).

Percebo que tudo isso que hoje chama-se “dança tradicional gaúcha”, uma estrutura consolidada dentro da cultura, parte de práticas pragmáticas do antigo ser campesino. Pesemos então “Como uma prática pragmática se transforma em técnica e ganha dimensão de linguagem e estética?” (informação verbal)⁵. Girar, conduzir, enlaçar, acenar, balançar as saias, fazer olhares de amor... Essas, e incontáveis outras, eram e são práticas pertencentes ao bailado popular, gaúcho e brasileiro. Desse modo, identifico finalmente que grande parte das práticas vinculadas aos ritos tradicionalistas, nada mais são do que a sistematização dos saberes empíricos.

4 | “EU VIM PRÁ CONTAR A HISTÓRIA DE UM TATU QUE JÁ MORREU”: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que haja a saudade, o que foi nunca mais será. É preciso estar em paz com essa circunstância para se lidar com danças tradicionais gaúchas. Ainda que se busque “dançar como antigamente”, hoje já não é mais antigamente, e já não somos as mesmas pessoas, e essa é uma situação imutável. Para mim, sempre houve a forte necessidade de compreender a acepção de “tradicional” dentro de “dança tradicional gaúcha”, pois acerca dos termos “dança” e “gaúcha” não há indefinição de significado. Em virtude disso, neste

⁴ As expressões faciais dos dançarinos não foram analisadas em detalhamento devido a baixa resolução da videogravação R, que impossibilita a observação desse aspecto. Todavia, em conversa com o senhor Toni Sidi Pereira, fora destacado esse aspecto. Saporanga, outubro de 2019.

⁵ Colocação feita pelo prof. dr. Márcio Pizzarro Noronha, durante aula da disciplina de Pesquisa em Dança I. Porto Alegre, novembro de 2018.

estudo realizei a revisão bibliográfica com o objetivo de compreender o conceito de tradição no folclore sul-rio-grandense/gaúcho. A partir das leituras de Camillo e Pereira 2013, Côrtes e Lessa 1975 e 1997, Lessa 1954, Lessa 2005, relacionando-as com Hobesbawn e Ranger 2012, discernei que “tradição” para danças tradicionais gaúchas é uma convenção. Mais do que o modo de fazer e entender as danças, “tradicional” diz respeito a uma práxis sistematizada que se propõe a perpetrar determinados valores através da arte e da cultura gaúchas.

A prática das danças tradicionais gaúchas, atualmente, insere-se majoritariamente no circuito dos rodeios e festivais, sendo assim, a competição destaca-se como um fator relevante para o asseguramento da longevidade dessas práticas. Milhares de pessoas, provindas das 30 regiões tradicionalistas, comprometem-se anualmente em encantar o Encontro de Artes e Tradição Gaúcha, sendo citado neste trabalho apenas este, que é o evento artístico de maior expressividade do MTG. Instrumentistas, cantores(as), costureiras, instrutores(as), ensaiadores(as), familiares, todos(as) empenhados(as) na realização e aprimoramento de suas atuações no evento.

O ENART, utilizando a competitividade, promove o intercâmbio cultural entre tradicionalistas, projeta a cultura gaúcha a nível estadual, e valoriza o artista amador. O fator competitivo, portanto, é preponderante para a manutenção e a sustentação do tradicionalismo gaúcho, ao menos no que diz respeito ao departamento artístico do MTG. A “tradição” gaúcha, no que tange a convenção com a finalidade de uma função social, segue em função de renovar-se, acompanhando os próprios adventos do tempo presente, mas sempre com o objetivo-fim da transmissão de valores através do culto ao passado. A avaliação constante das invernadas nos rodeios e festivais tem como consequência principal a busca contínua pelo aprimoramento do trabalho. Isso se reflete, mesmo que de maneira reflexa, numa metamorfose de movimentos, mas não necessariamente à variação do entendimento de tradição gaúcha.

Houve no século XXI ações por parte do MTG, em função do fator competitivo, que catalisaram a transformação das danças tradicionais gaúchas. Dentre elas, destaco a publicação dos livros Danças Tradicionais Gaúchas (MTG-FCG, 2003, 2008, 2010, 2016, 2020), a criação dos painéis de danças tradicionais gaúchas a partir de 2004, e a busca pelo aprimoramento na capacitação das equipes avaliadoras. As diferentes configurações de equipes avaliadoras, com concepções variadas sobre as publicações, contribuem também para transformações no fazer das danças, desencadeando por vezes a consolidação de modismos e modelos de se dançar. Paralelamente, diferencio a busca constante pelo aperfeiçoamento no trabalho dos(as) profissionais envolvidos(as) no ensino e produção das invernadas, em virtude do fator competitivo.

Identifico que essas mudanças acabaram por gerar uma ampliação inédita no entendimento sobre a própria dança tradicional gaúcha, transformando portanto o seu fazer. Uma dança deixa de ser apenas ato de executar a descrição do Manual, para ser,

em termos simplificados, tudo o que se faz antes, durante e depois, sempre buscando a representação autêntica de um tempo e espaço específicos, levando em consequente a uma constante evolução da dança popular cênica gaúcha. Desta forma, nomeei as principais transformações ocorridas na estética da dança Tatu com volta no meio como: a busca pela naturalidade na execução dos movimentos, o desabrochar da técnica feminina, o aprimoramento na representação do ciclo coreográfico, e a ênfase nas características da teatralidade e o respeito à mulher. Finalmente, constatei que essas transformações ocorreram em função da competitividade das invernadas, que refinam suas produções e pesquisam inovações nos seus trabalhos em busca de melhores resultados. Esta ação por si só cria demandas para a instituição do MTG, como por exemplo a reedição da publicação regente do festival, a implementação dos painéis, a publicação de resoluções acerca da própria publicação vigente, e a melhor capacitação das equipes avaliadoras.

A prática para mim foi o grande impulsionador da pesquisa, e soube que estava realmente pesquisando o que desejava compreender quando encontrei a seguinte citação: “O movimento tradicional foi criado para ser um movimento. Não é estanque, parado, fixo. As correntes que chegam hoje devem se adaptar, elas fixam e reaparecem” (CÔRTEZ, 2013). Ao longo do tempo em que trabalho com o ensino de danças tradicionais gaúchas, percebi que em um ano as concepções poderiam mudar, e que a remodelação constante das danças se fazia necessária, uma vez que as invernadas com que trabalhava participavam dos rodeios e concursos em busca de resultados satisfatórios. Nesta frase, de um dos fundadores do tradicionalismo gaúcho, depreendo uma importante relação entre o tradicionalismo gaúcho e a dança: o movimento. Diante desse encadeamento, enxergo como devaneio conservador o aprisionamento do movimento (dançante e tradicionalista) em regras saudosistas, é necessário mover.

REFERÊNCIAS

CTG TIARAYÚ - Força A - ENART 2017 - Domingo. Santa Cruz do Sul: Tv Tradição, YouTube, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GB0H0yLZt04&t=1037s>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

CAMILLO, Jefferson; PEREIRA, Toni Sidi. **Danças folclóricas e tradicionais gaúchas**: Uma proposta pedagógica. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 2013.

CÔRTEZ, João Carlos D'Ávila Paixão; LESSA, Luiz Carlos Barbosa. **Danças e andanças**: Da tradição gaúcha. Porto Alegre: Editora Garatuja Ltda, 1975.

CÔRTEZ, João Carlos D'Ávila Paixão; LESSA, Luiz Carlos Barbosa. **Manual de danças gaúchas**: (Com suplemento musical e ilustrativo). Porto Alegre: Irmãos Vitale, 1997.

DUARTE, Rosalia; GARCEZ, Andrea; EISENBERG Zena. **Produção e análise de videograções em pesquisas qualitativas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v37, n2. p. 249 - 261, mai/ago. 2011.

ENART 2002 - CTG Raízes do Sul/POA (final). Santa Cruz do Sul: Home Produtora, YouTube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=T2LeAe4Zwu8>> Acesso em: 15 maio. 2019.

HOBESBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

LIMA, Carolina Candida Fernandes. **A dança do Tatu com Volta no Meio e suas transformações estéticas**: uma investigação sobre o conceito de tradição da estética das danças tradicionais gaúchas. 2019. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/213788>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, FUNDAÇÃO CULTURAL GAÚCHA. **Danças Tradicionais Gaúchas**: MTG 50 anos. 4ed. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha MTG, 2016.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. **ENART, maior evento de arte amadora da América Latina ocorre este final de semana**. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br/noticias/379>>. Acesso em: 21 maio 2019.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. **História do MTG**. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br/historico/218>>. Acesso em: 28 maio 2019.

RODRIGUES, Karen Domingues. **Danças tradicionais gaúchas**: (de) comendo sua movimentação. 2016. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Dança, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/TCC-Karen-Domingues-Rodrigues-FINAL-em-CD-15-de-Julho-UFPEL.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

UMANN, Jair Felipe Bonatto. **Em direção a...**: Um estudo sobre estados ampliados de consciência e produção de conhecimento em dança. Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afro-brasileira 99, 103, 118, 119, 123, 125, 127

Afrorreferencialidade 48, 51

Alarme 109

Análise musical 133, 134, 146

Antropologia 48, 53, 55, 94, 209, 221

Arte 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 119, 125, 127, 163, 164, 167, 181, 182, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 214, 222, 229, 231

Arte público 182, 192

Ativismo-estético 48, 54

Autoria 1, 5, 6, 7, 9, 48, 75, 76, 116, 130

Azulejos 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

B

Base Nacional Curricular Comum (BNCC) 72, 74

Buenos Aires 37, 58, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 195, 202, 203

C

Cerâmica 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 169

Contexto 11, 14, 20, 23, 31, 32, 33, 37, 67, 74, 79, 89, 92, 94, 96, 106, 107, 116, 119, 125, 126, 129, 130, 137, 140, 149, 151, 154, 157, 159, 172, 173, 175, 176, 179, 194, 202, 206

Corpo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 58, 60, 72, 74, 79, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 105, 108, 118, 132, 205, 212, 229, 231

Corporlidade 48

Corpos fuás 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20

Cuerpo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 149, 157, 188, 198, 202

Cultura 6, 7, 8, 11, 12, 14, 20, 33, 40, 46, 51, 54, 55, 61, 64, 68, 69, 72, 86, 98, 99, 103, 105, 107, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 150, 156, 160, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 193, 195, 197, 231

Cultura popular 61, 64, 123, 177, 197

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 125, 127, 129, 131, 137, 174

Danças tradicionais gaúchas 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Direito à cidade 128, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 221

Documentário 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 128

E

Educação 59, 60, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 120, 124, 131, 132, 231

ENART 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71

Ensino médio integrado 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89

Epistemologia 48, 55, 123

Escuta digital 109

Esparcimiento 182, 183

Estranho 4, 6, 7, 38, 39, 40, 41, 46, 109

F

Feminismo 22

Fotografia 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 204, 207, 211, 212

Funk 118, 119, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132

H

Helena Solberg 22, 23, 29, 30

I

Identidade cultural 147, 156, 160

Identidade 39, 40, 42, 47, 79, 84, 96, 104, 105, 106, 118, 119, 127, 132, 177

Interpretação musical 133

Irônicos 11, 13, 20

J

Jongo 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132

M

Maciel 38, 40, 42, 43, 44, 46

Memória 109, 156, 158, 159, 164

Miguel Rio Branco 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Móvel 8, 109, 110, 113, 115, 116

Murga porteña 171, 174, 176, 178, 180, 181

Música 52, 54, 62, 66, 67, 73, 81, 82, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 146, 174, 175, 178, 210, 212, 213

Música acadêmica 109

Musicalidade 90, 91, 128, 131

O

Online 11, 48, 51, 63, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108

P

Paisaje urbano 147, 150, 155, 156, 157, 158, 162, 165, 166, 167, 187, 190

Pandemia 96, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) 72, 73, 82, 89

Paródicos 11, 13, 20

Participação 101, 102, 103, 137, 171, 173, 174, 220

Patrimônio 109, 110, 125, 126, 130, 132, 178

Piano 133, 134, 136, 139, 144, 146

Poéticos 11, 227

Políticas culturais 171, 173, 175, 181

Processo criativo 1, 9

R

Radamés Gnattali 133, 134, 140, 141, 143, 146

Rescate urbano 182, 183, 192

Resistência 103, 104, 106, 122, 128, 130, 209

Risíveis 11, 13, 20

T

Tatu com volta no meio 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71

Técnica silvestre 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

U

Unheimliche 1, 6, 10

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

